

HISTÓRIA AMBIENTAL

O GIGANTE VENTANIAS ACORDOU

Lídia Dias



FICHA TÉCNICA

Título

História Ambiental

"O gigante Ventanias acordou"

Edição

Câmara Municipal da Mealhada

Design Gráfico

Divisão de Comunicação, Eventos e Relações Externas

Redação

Lídia Dias

Revisão de Textos

Divisão de Comunicação, Eventos e Relações Externas

Ano

2021



Esta história aborda, de forma pedagógica, a importância da floresta como um espaço natural privilegiado de biodiversidade. O alerta para questões ambientais, como o efeito devastador das tempestades marcadas por vento forte, faz deste livro um instrumento de sensibilização que pretende dar a conhecer os efeitos que as rajadas de vento podem causar na fauna e na flora de uma floresta.

Cada vez é mais frequente a ocorrência de danos significativos na floresta devido à ação de ventos fortes, que quebram os troncos e arrancam as árvores pela raiz. Mas, não são só as árvores que são afetadas. Os animais também sofrem com esta destruição.

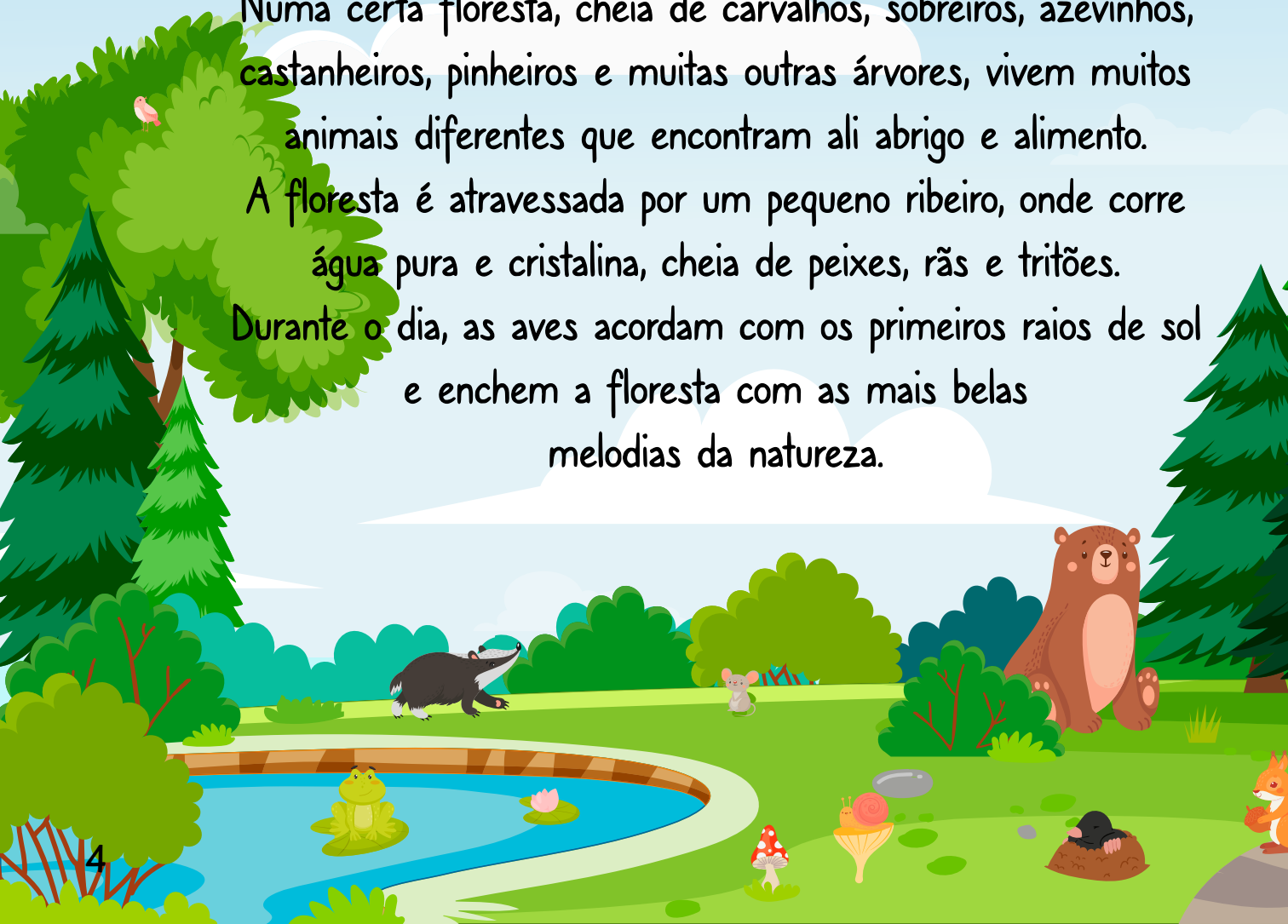
Alguns animais fogem, outros escondem-se no interior de troncos, no subsolo ou debaixo das rochas. Há insetos e aranhas que acabam por ser arrastados pelo vento. Muitos animais perdem os ninhos e os locais de refúgio. São perdas ecologicamente irreparáveis e a recuperação destes ecossistemas pode levar muito tempo.

É necessário unir esforços na limpeza e na reflorestação. O envolvimento de todos é muito importante e os animais dão uma preciosa ajuda na polinização e na dispersão de sementes.

HISTÓRIA AMBIENTAL *O GIGANTE VENTANIAS* ACORDOU

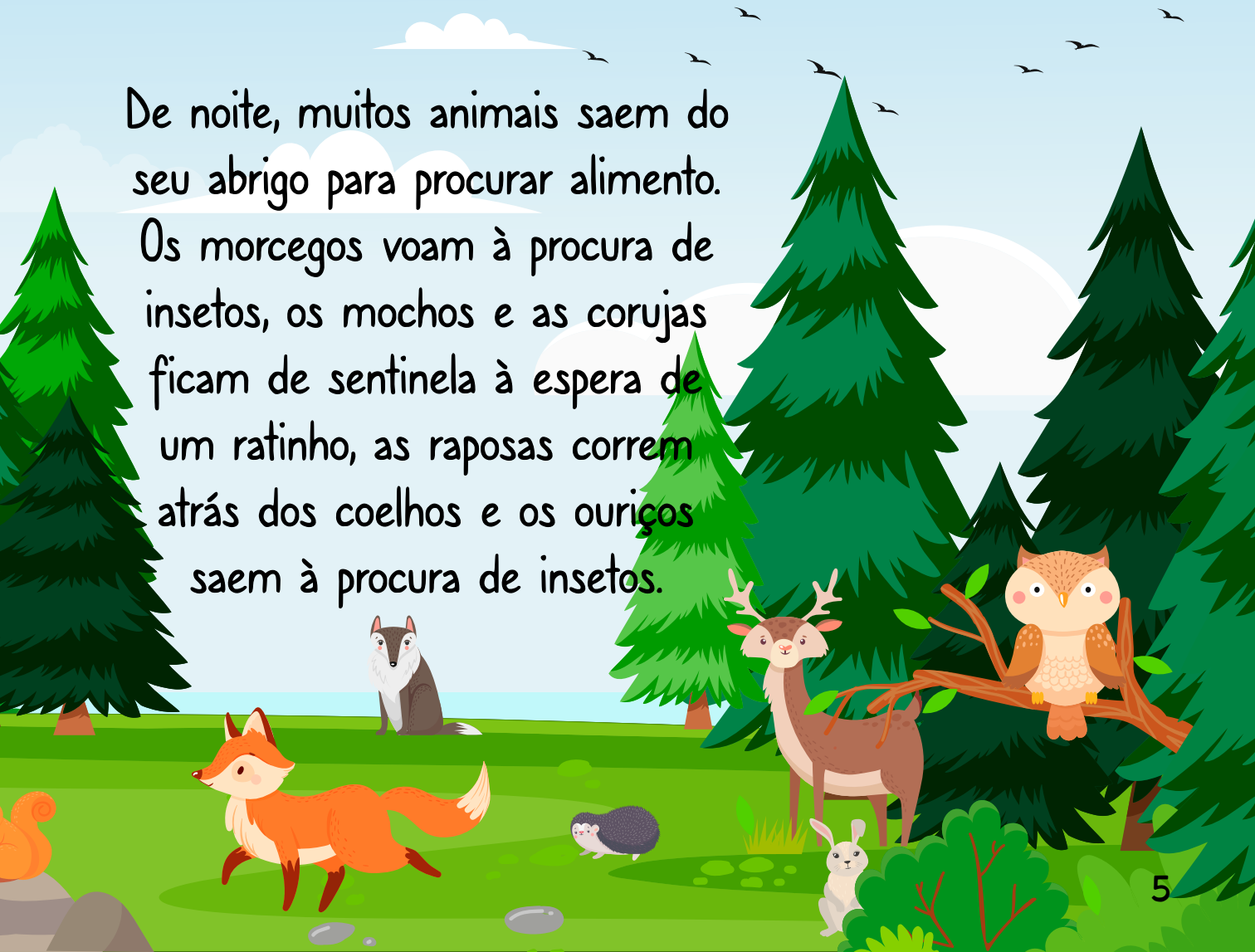


Numa certa floresta, cheia de carvalhos, sobreiros, azevinhos, castanheiros, pinheiros e muitas outras árvores, vivem muitos animais diferentes que encontram ali abrigo e alimento. A floresta é atravessada por um pequeno ribeiro, onde corre água pura e cristalina, cheia de peixes, rãs e tritões. Durante o dia, as aves acordam com os primeiros raios de sol e enchem a floresta com as mais belas melodias da natureza.




De noite, muitos animais saem do seu abrigo para procurar alimento.

Os morcegos voam à procura de insetos, os mochos e as corujas ficam de sentinela à espera de um ratinho, as raposas correm atrás dos coelhos e os ouriços saem à procura de insetos.



Nessa floresta tão diversificada e cheia de vida, há dois amigos muito especiais: a raposa Rosinha e o esquilo Eusébio. A Rosinha é apaixonada pelas plantas. Ela sabe o nome de todas as herbáceas, dos arbustos e das árvores da floresta. Durante os seus passeios, estuda os pormenores de cada planta, observa com atenção o caule, as folhas, as flores e os frutos.





Já o Eusébio, esse, gosta é de jogar à “bolota” e está sempre a chutar em tudo o que encontra pelo caminho. Mas, só ele consegue identificar o canto de todas as aves e reconhecer os vestígios deixados pelos animais. Ele sabe a quem pertencem as pegadas, os restos de comida e os abrigos de todos os animais.

Todos os dias, a Rosinha e o Eusébio passeiam pela floresta e contemplam os detalhes de cada espécie. Esses momentos são sempre de constante brincadeira e aprendizagem. A Rosinha transmite com sabedoria e regozijo tudo o que sabe sobre as plantas.





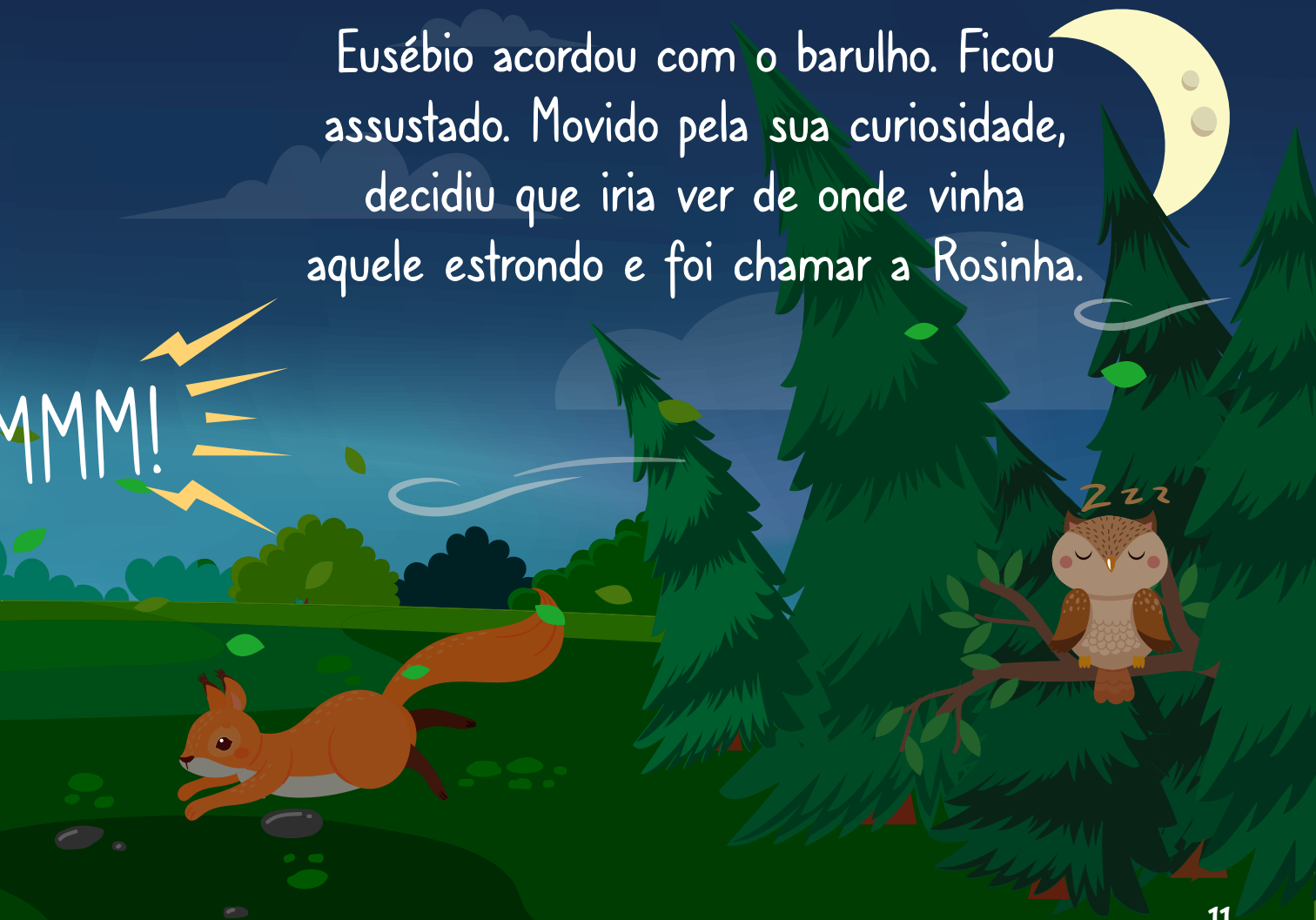
O Eusébio vai identificando o som das aves e os animais que encontra nos seus passeios. Cada um é sábio naquilo que mais gosta e transmite-o com muita paixão.



Numa noite fria e ventosa de inverno, estavam os animais da floresta abrigados nas suas tocas e ninhos quando ouviram um grande estrondo. TRUMMM! Minutos depois, seguiu-se outro estrondo tão forte e assustador como o primeiro.



Eusébio acordou com o barulho. Ficou assustado. Movido pela sua curiosidade, decidiu que iria ver de onde vinha aquele estrondo e foi chamar a Rosinha.



No meio da escuridão, de quando a quando,
a luz dos relâmpagos iluminava o estreito carreiro
que os conduzia até ao ponto mais alto da floresta.

Cansados, conseguiram ver o que se passava em redor da floresta.
Os dois ficaram em silêncio à espera do próximo estrondo. TRUMMM!
- *Escuta Rosinha! O barulho vem na direção do mar.* – disse Eusébio,
tremendo de frio e de medo. Ele fazia um esforço
para conseguir ver o mais longe que a sua vista podia alcançar.



Começaram a avistar algo grande que vinha na sua direção.

Ficaram horrorizados quando reconheceram
o gigante Ventanias, que atravessava serras e rios.

Rosinha começou a gritar assustada:

*- NÃO POSSO ACREDITAR. O VENTANIAS VEM NA NOSSA DIREÇÃO!
Vamos embora. Temos que avisar que o gigante Ventanias acordou.*

TRUMMMM!



Correram o mais rápido que puderam e, assim que chegaram à grande clareira, pediram a todos os animais que se reunissem.

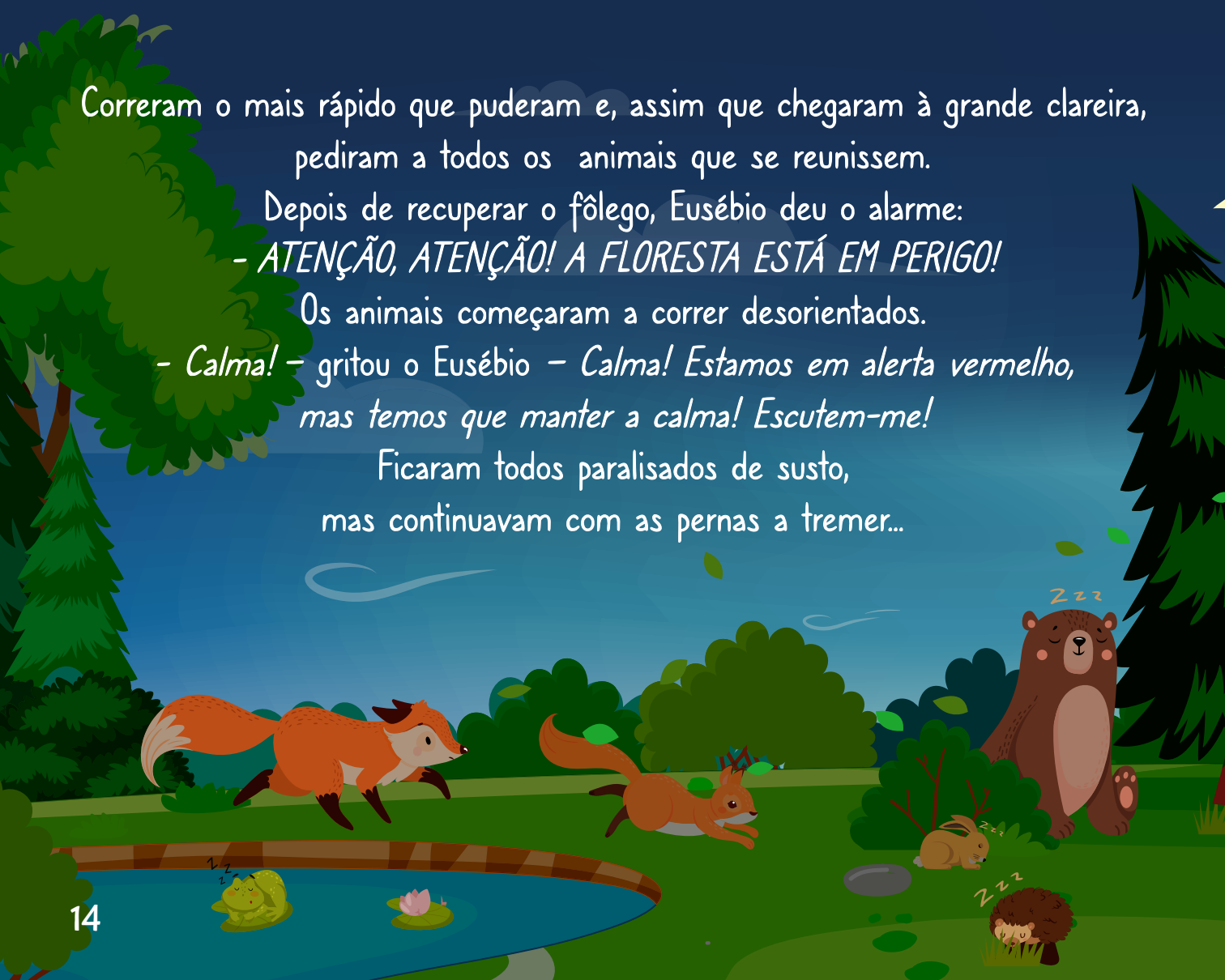
Depois de recuperar o fôlego, Eusébio deu o alarme:

- **ATENÇÃO, ATENÇÃO! A FLORESTA ESTÁ EM PERIGO!**

Os animais começaram a correr desorientados.

- *Calma!* – gritou o Eusébio – *Calma! Estamos em alerta vermelho, mas temos que manter a calma! Escutem-me!*

Ficaram todos paralisados de susto, mas continuavam com as pernas a tremer...



Eusébio continuou: - *O gigante Ventanias acordou e vem na nossa direção.*

Os animais ficaram ainda mais assustados e desorientados.

O ouriço Otávio enrolou-se a chorar:

- *Ai que medo, eu não o quero ver. Quero a minha mãezinha.*

- *A mim não me apanha.* - disse a toupeira enquanto se escondia debaixo da terra.

Rosinha, preocupada com as árvores, disse:

- *Nós podemos-nos esconder, mas e as árvores? Elas não podem fugir!*

O que é que vai ser das árvores?



- *Temos que arranjar uma solução!* – disse o Eusébio.
- *A floresta somos todos nós e juntos vamos vencer.*

O ratinho Raúl, que se achava muito corajoso, começou logo a aplicar as suas artes marciais:

- *Eu vou falar com esse gigante. Dou-lhe uns murros e uns pontapés que ele vai ver quem é que manda aqui.*

Os outros animais acharam graça ao ratinho, mas logo o detiveram.



A cada minuto que passava, o gigante Ventanias estava mais próximo e a terra tremia com mais intensidade.

A confusão era grande. Uns piavam, outros guinchavam...

Ninguém se entendia... Eusébio, pensativo, disse:

- *Esperem. Tive uma ideia. Só há uma forma de deter esse gigante. Eu e a Rosinha vamos falar com o Ventanias. Talvez o consigamos parar.*

Os animais ficaram admirados com a coragem dos amigos e apoiaram a ideia.



Eusébio trepou à árvore mais alta da floresta para ver onde estava o Ventanias. Por onde o gigante passava, as árvores abanavam, algumas partiam, outras eram arrancadas pela raiz.

E os animais fugiam cheios de medo.

Ventanias vinha cheio de frio e de sono. Cambaleava para todos os lados, levando consigo ramos e árvores partidas.

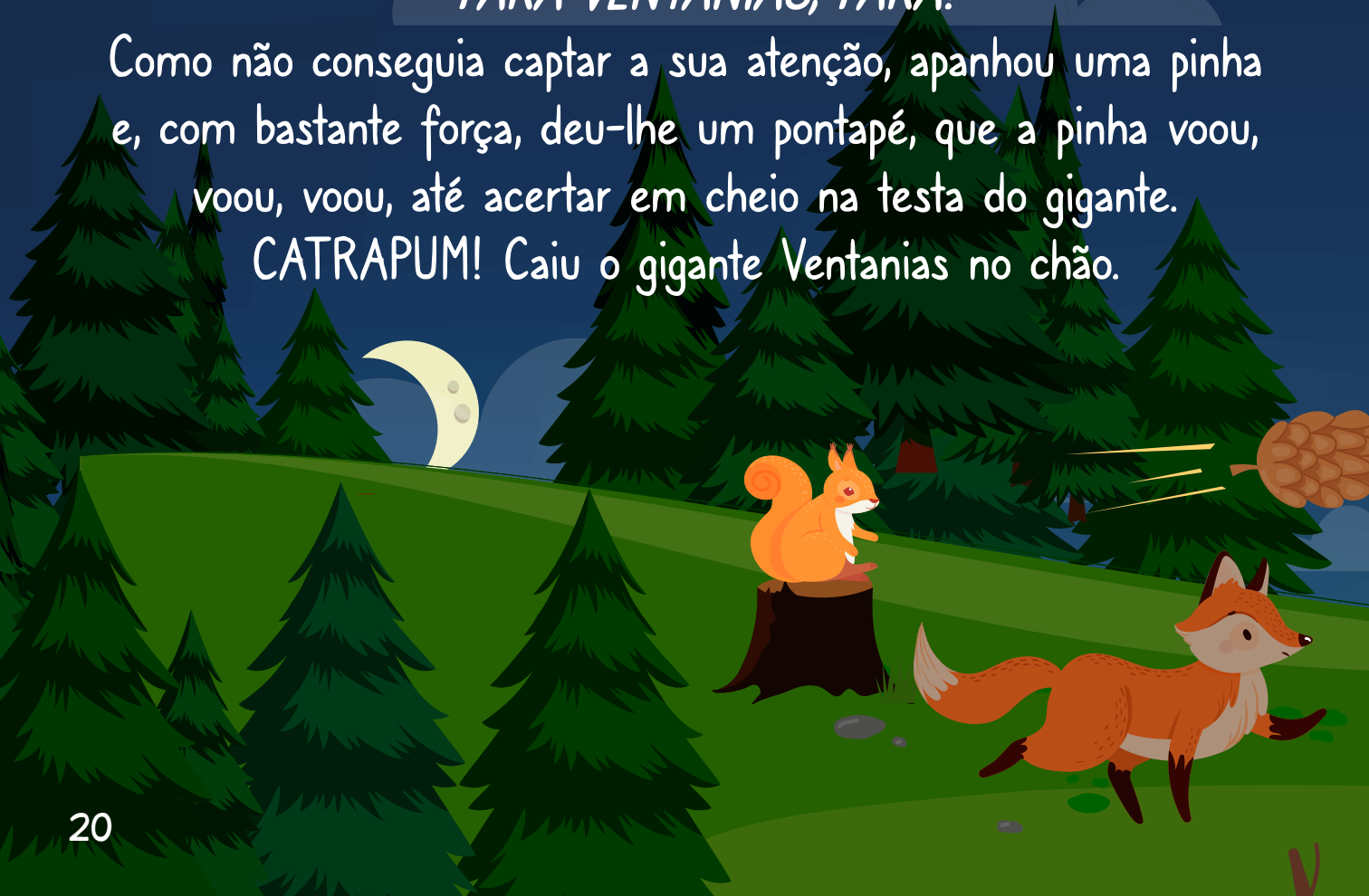


Eusébio gritava o mais alto que conseguia:

- *PARA VENTANIAS, PARA!*

Como não conseguia captar a sua atenção, apanhou uma pinha e, com bastante força, deu-lhe um pontapé, que a pinha voou, voou, voou, até acertar em cheio na testa do gigante.

CATRAPUM! Caiu o gigante Ventanias no chão.



A Rosinha foi a correr em direção ao Ventanias
e começou a refilar com ele:

- *Ventanias, estás a destruir a nossa floresta.*

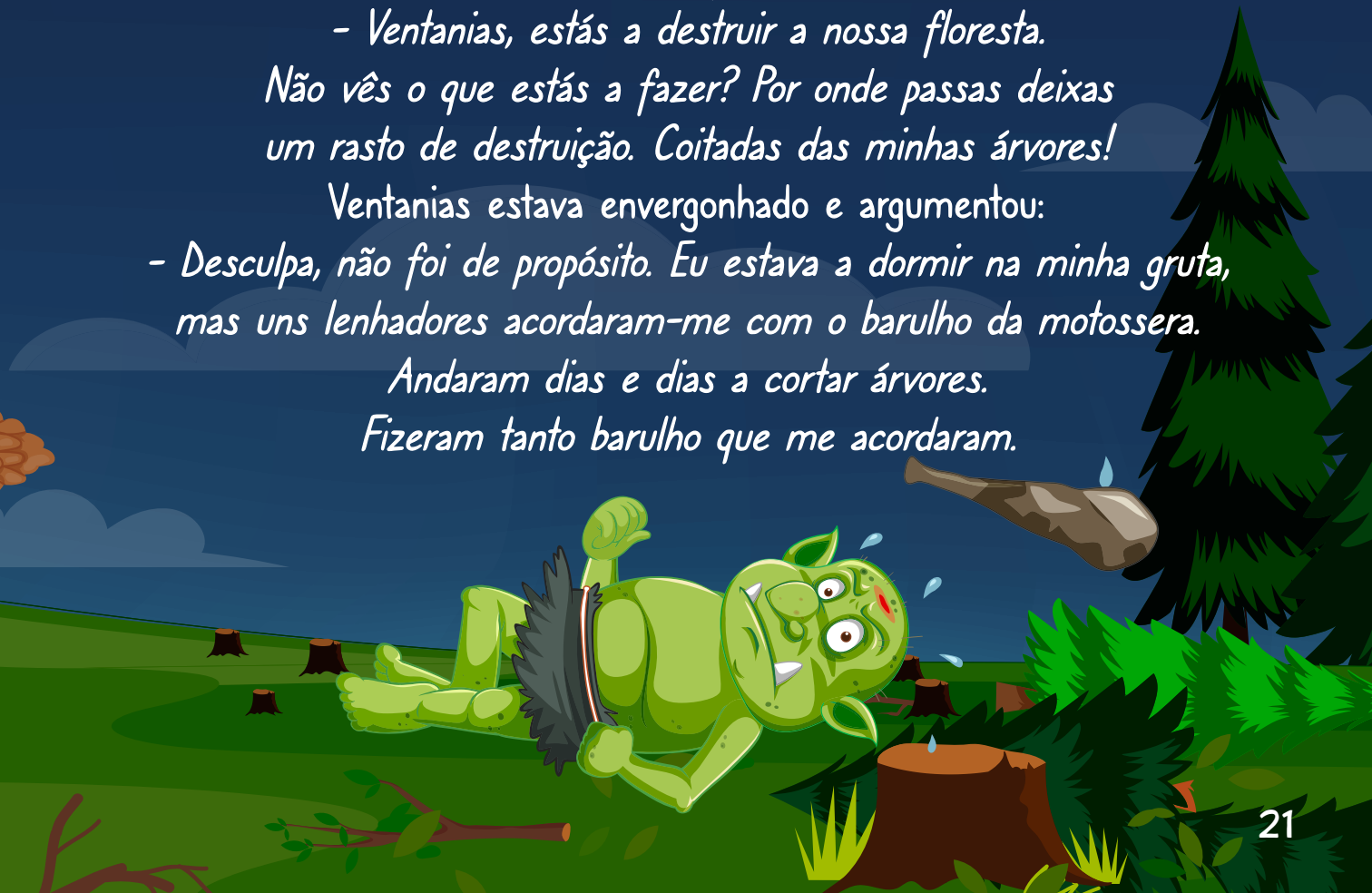
*Não vês o que estás a fazer? Por onde passas deixas
um rasto de destruição. Coitadas das minhas árvores!*

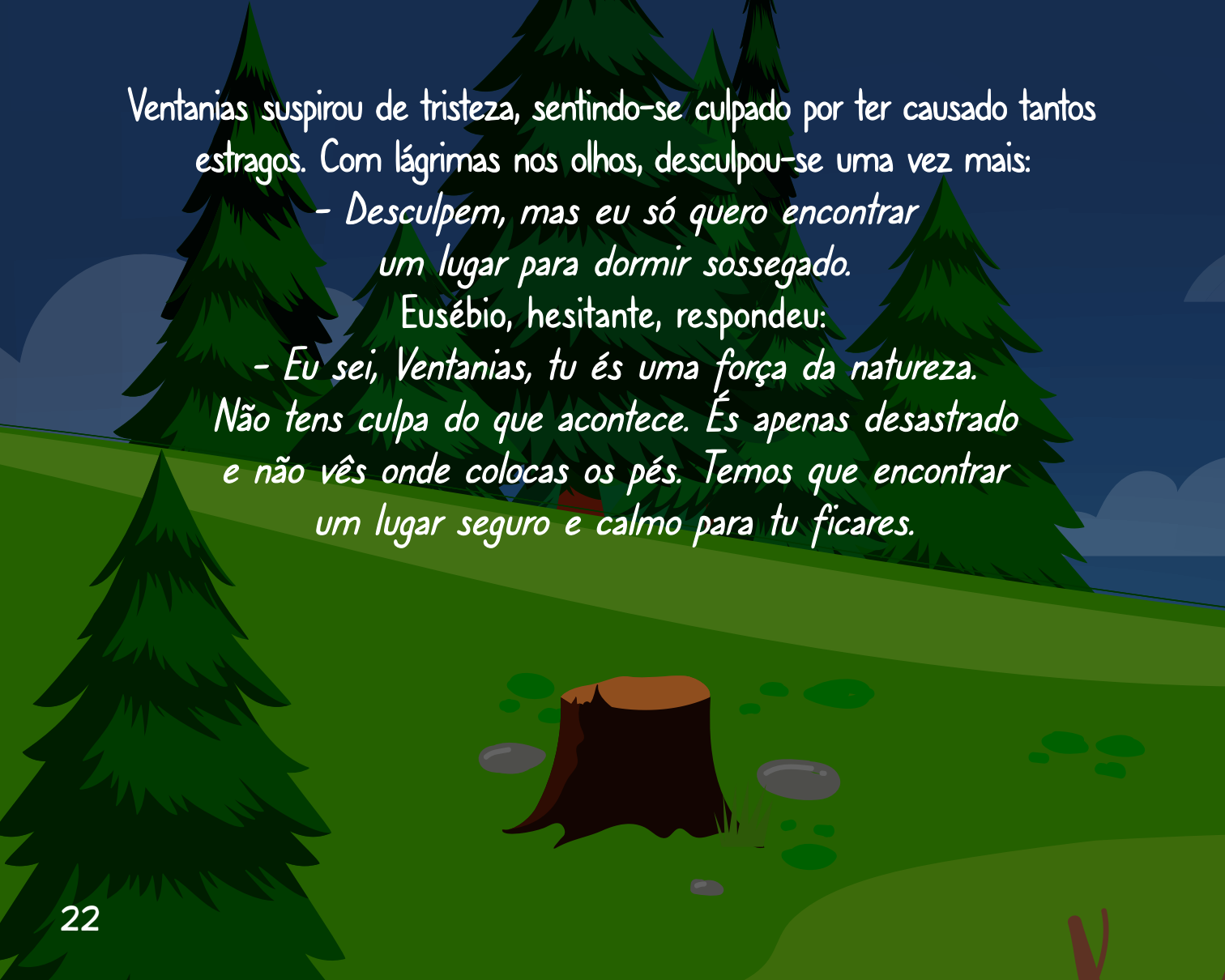
Ventanias estava envergonhado e argumentou:

- *Desculpa, não foi de propósito. Eu estava a dormir na minha gruta,
mas uns lenhadores acordaram-me com o barulho da motosserra.*

Andaram dias e dias a cortar árvores.

Fizeram tanto barulho que me acordaram.





Ventanias suspirou de tristeza, sentindo-se culpado por ter causado tantos estragos. Com lágrimas nos olhos, desculpou-se uma vez mais:

- Desculpem, mas eu só quero encontrar um lugar para dormir sossegado.

Eusébio, hesitante, respondeu:

- Eu sei, Ventanias, tu és uma força da natureza. Não tens culpa do que acontece. És apenas desastrado e não vês onde colocas os pés. Temos que encontrar um lugar seguro e calmo para tu ficares.

- Como vamos conseguir descobrir esse lugar? Por onde passo parto tudo. Eu não quero destruir mais nada. Talvez o melhor seja ficar aqui deitado.
- Aqui não pode ser. Iam acabar por te descobrir. Temos que procurar um lugar seguro.



Enquanto Eusébio olhava para a floresta destruída, pensou num plano:

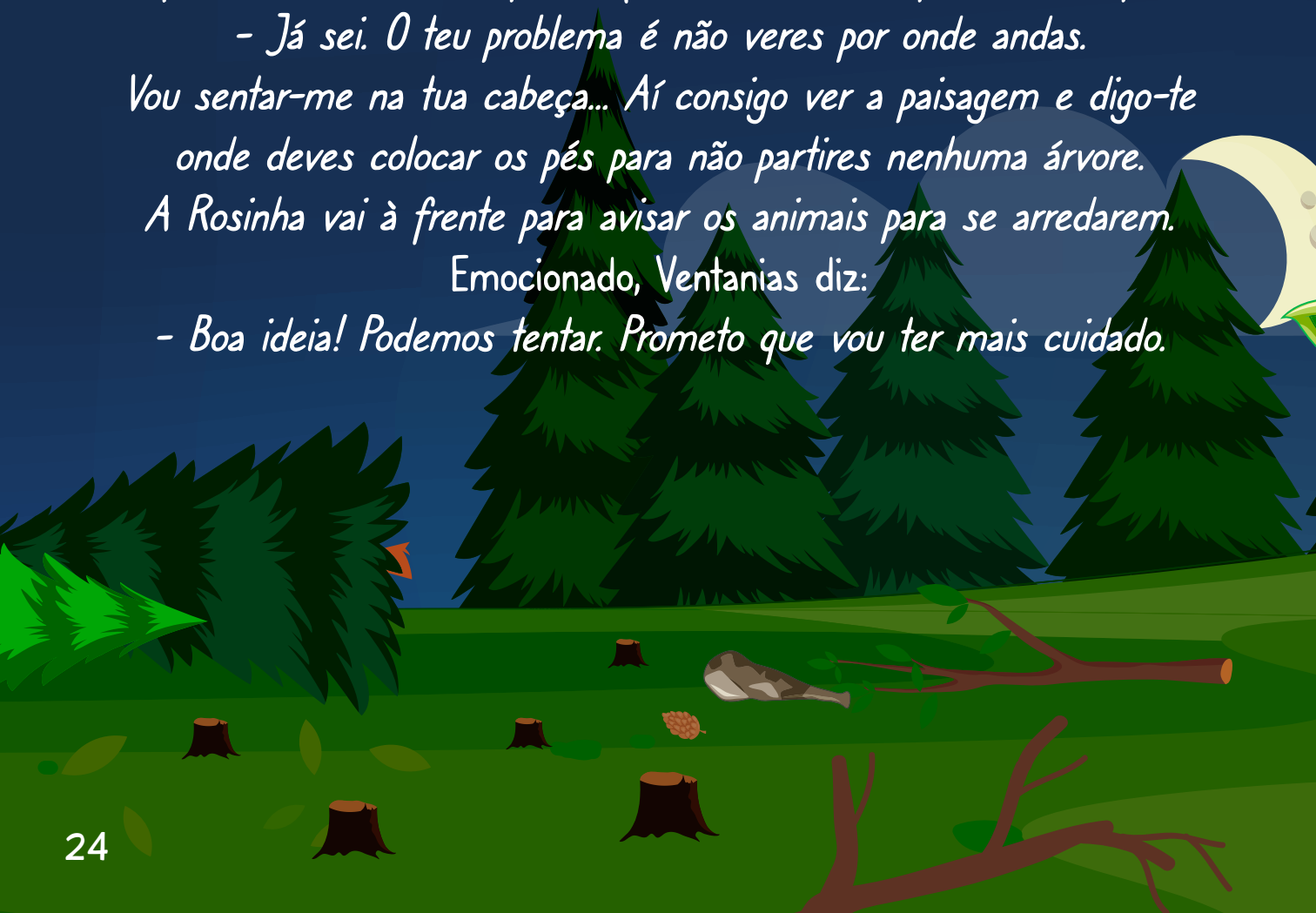
- Já sei. O teu problema é não veres por onde andas.

Vou sentar-me na tua cabeça... Aí consigo ver a paisagem e digo-te onde deves colocar os pés para não partires nenhuma árvore.

A Rosinha vai à frente para avisar os animais para se arredarem.

Emocionado, Ventanias diz:

- Boa ideia! Podemos tentar. Prometo que vou ter mais cuidado.



Eusébio subiu para a cabeça do gigante e manobrou-o como se fosse um cavaleiro. Ventanias caminhava cuidadosamente, dando pequenos passos para não partir nenhuma árvore.

Finalmente, encontraram uma gruta escondida no meio de um denso arvoredo.

- *Chegámos* – disse o Eusébio

- *Aqui podes dormir à vontade. Ninguém te virá incomodar.*

- *Obrigado, este lugar ainda é melhor que a minha antiga gruta.*

Assim que Ventanias se deitou, adormeceu profundamente com ar sorridente. Eusébio e Rosinha tinham que voltar para junto dos outros animais. Havia muito trabalho a fazer.



Quando amanheceu, viram a destruição causada pelo gigante.
Rosinha começou a chorar quando viu tantas árvores partidas.
Eusébio nem queria acreditar no estado em que estava a floresta.
Os animais reuniram-se na grande clareira e Eusébio comunicou:
- *O Ventanias já está a dormir num lugar seguro. Chegou a hora de mostrarmos a nossa união. Todos temos uma tarefa e um papel importante na recuperação da nossa floresta.*



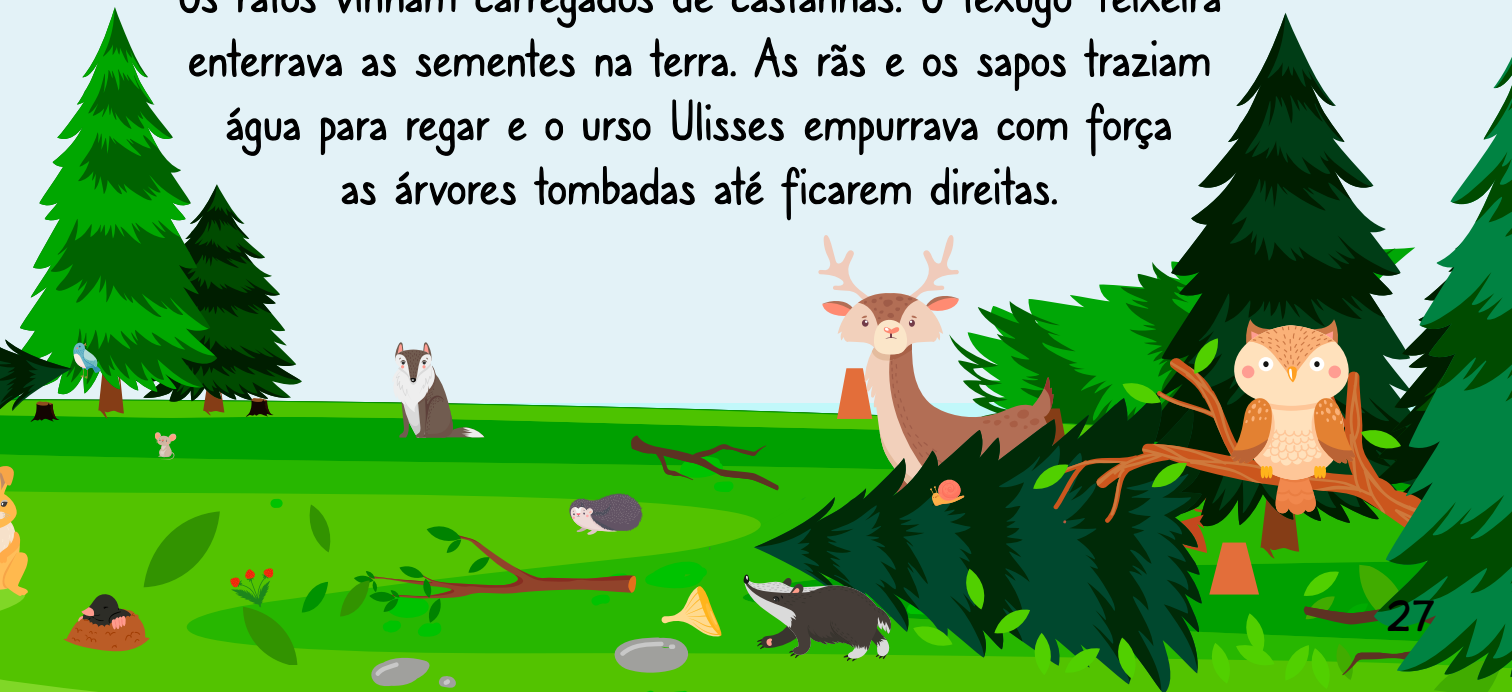
Organizaram-se em equipas e trabalharam com afincos, durante vários dias.

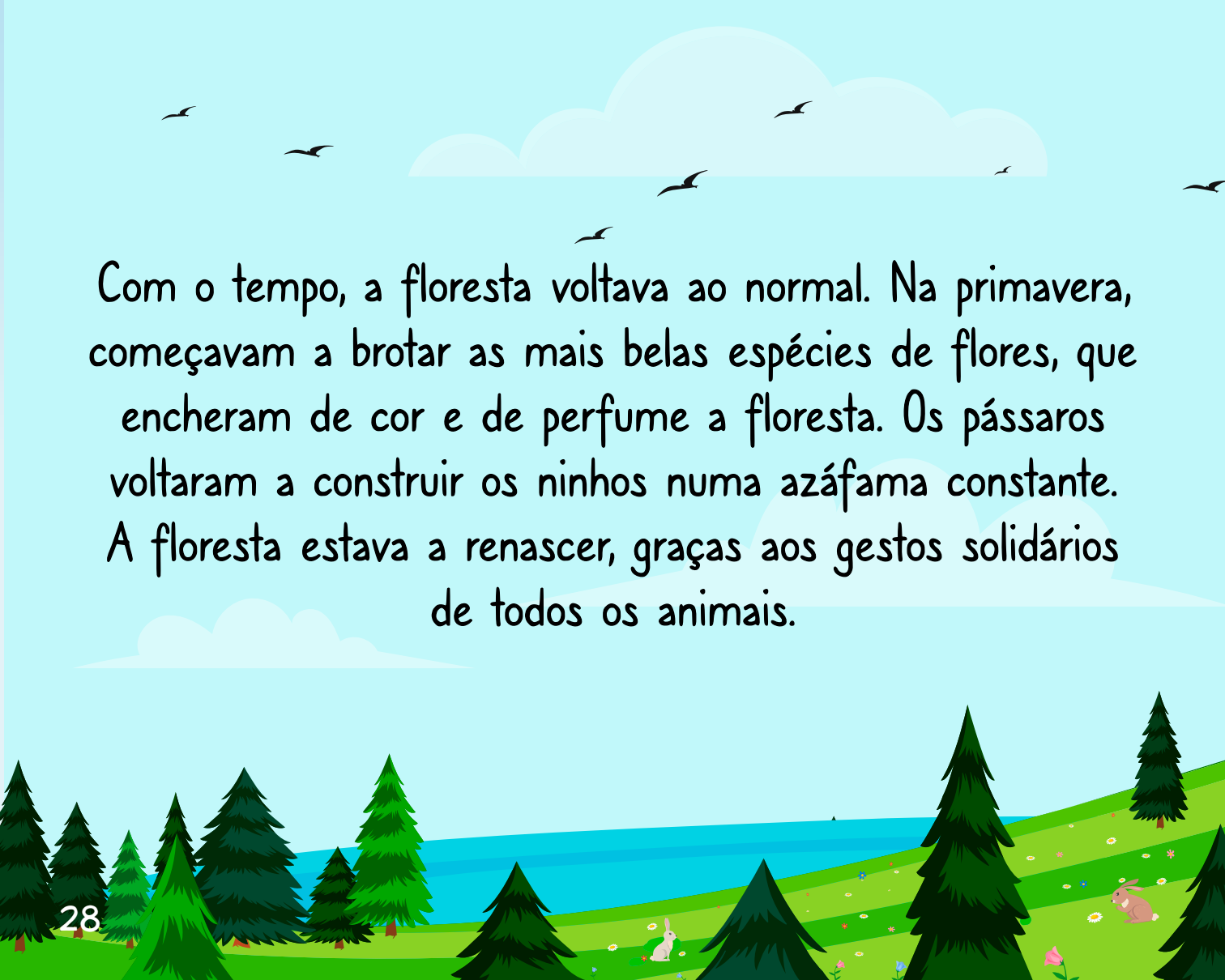
A Rosinha dizia aos animais os frutos que podiam colher para semear.

As aves recolhiam bagas de azevinho e espalhavam pela floresta.

As cobras esticavam-se como se fossem fitas métricas, para medir o local onde as sementes deviam ser enterradas, e os coelhos escavavam os buracos. Os esquilos traziam bolotas de carvalho e sobreiro, avelãs e nozes.

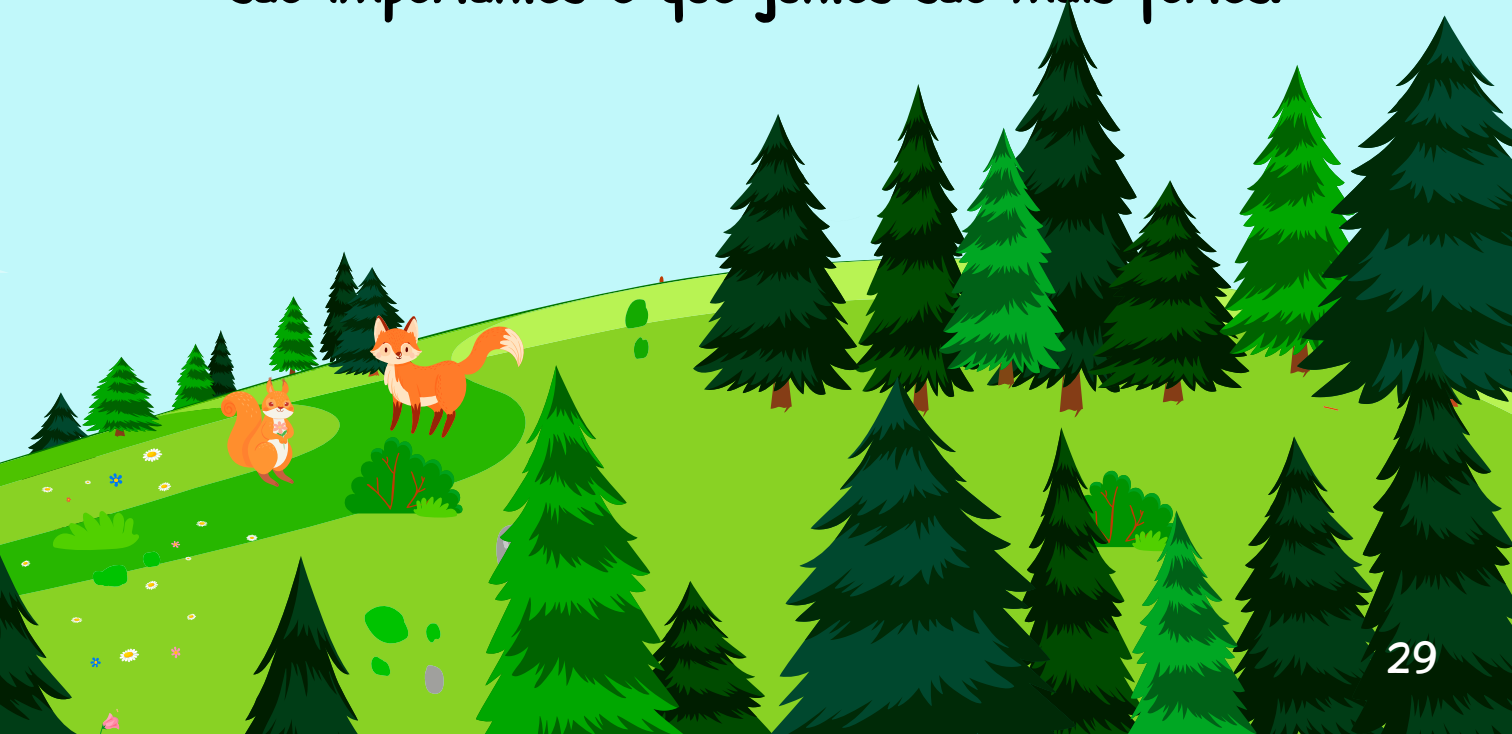
Os ratos vinham carregados de castanhas. O texugo Teixeira enterrava as sementes na terra. As rãs e os sapos traziam água para regar e o urso Ulisses empurrava com força as árvores tombadas até ficarem direitas.





Com o tempo, a floresta voltava ao normal. Na primavera, começavam a brotar as mais belas espécies de flores, que encheram de cor e de perfume a floresta. Os pássaros voltaram a construir os ninhos numa azáfama constante. A floresta estava a renascer, graças aos gestos solidários de todos os animais.

Rosinha e Eusébio estavam orgulhosos
pelo trabalho que todos tinham feito.
Uma vez mais, eles concluíram que todos
são importantes e que juntos são mais fortes.



 /CIAMEALHADA

CIAMEALHADA.CM-MEALHADA.PT

Acompanhe as nossas atividades e notícias ambientais



Mealhada
Município